

**Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à  
pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo:  
Proposta Formativa na modalidade EaD**

**AUTORES**

Rosana Ap. Salvador Rossit  
Ana Paula Ribeiro Hirakawa  
Clariana Romeu Andrioli  
Delvania de Figueiredo Pereira

**UNIFESP/2021**

Ficha catalográfica elaborada por sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

	ROSSIT, Rosana Ap. Salvador. HIRAKAWA, Ana Paula
R835t	Ribeiro. ANDRIOLI, Clariana Romeu. PEREIRA,
	<u>Delvania de Figueiredo.</u>

Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo: Proposta Formativa EaD, / Rosana Ap. Salvador ROSSIT, Ana Paula Ribeiro HIRAKAWA, Clariana Romeu ANDRIOLI, Delvania de Figueiredo PEREIRA; Orientadora Rosana Ap. Salvador Rossit. -- Santos, 2021.  
30 p.; 30cm

(Mestrado Profissional - Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde - CEDESS) – (Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde – ISS), Universidade Federal de São Paulo, 2021.

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Trabalho em Equipe. 3. Educação Interprofissional. 4. Formação Profissional. 5. Produto Educacional. I. Rossit, Rosana Ap. Salvador, Orient. II. Título.

CDD 610.7

Bibliotecária Daianny Seoni de Oliveira - CRB 8/7469

**Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à pessoa com  
Transtorno do Espectro do Autismo: Proposta Formativa EaD**



Fonte: [https://yourteenmag.com/wp-content/uploads/2015/09/Depositphotos\\_143759439\\_1-2015.jpg](https://yourteenmag.com/wp-content/uploads/2015/09/Depositphotos_143759439_1-2015.jpg)

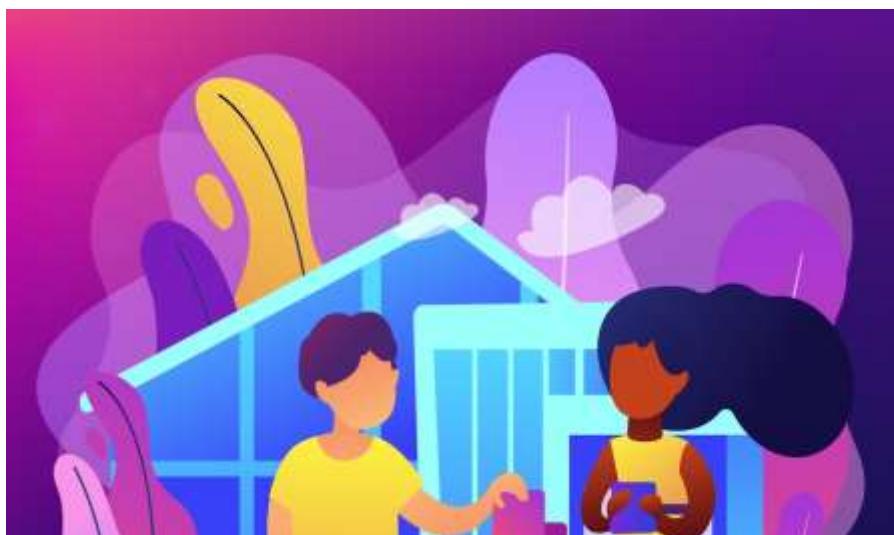
## **Sumário**

	<b>ITENS</b>	<b>PÁGINA</b>
Resumo		2
Introdução		3
Fundamentação Teórica		5
Percorso Metodológico		9
Proposta Formativa na modalidade EaD		10
Objetivos		14
Detalhamento da Proposta Formativa		16
Critérios de Avaliação e Recuperação		22
Referências		24

## Resumo

O presente material didático, apresentado na forma de um guia com uma proposta formativa, foi preparado com o objetivo de proporcionar aos estudantes/profissionais conhecimentos relacionados aos fundamentos teórico-conceituais e metodológicos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista e compreender a importância do trabalho em equipe interprofissional como uma estratégia potente para a avaliação, planejamento e intervenção com pessoas, famílias e comunidades, na perspectiva da inclusão. Espera-se que ao final da formação os estudantes/profissionais estejam aptos a: a) Conhecer os principais referenciais teóricos-conceituais e metodológicos relacionados ao TEA; b) Identificar pessoas com TEA, aprender a observar, avaliar e planejar a intervenção; c) Conhecer e aplicar estratégias/métodos de intervenção; d) Desenvolver as competências essenciais para o trabalho em equipe; e) Identificar as áreas de desempenho e definir objetivos comuns a partir de demandas-chave, em conjunto com a equipe interprofissional, para pessoas com TEA e familiares; f) Compreender as contribuições e benefícios do trabalho em rede; e, g) Construir um plano de ação interprofissional a partir de uma demanda específica identificada no TEA. A proposta está organizada em três módulos Exposição, Imersão e Domínio e três eixos transversais que percorrerão horizontalmente a formação: Transtorno do Espectro Autista; Trabalho em Equipe Interprofissional; e, Plano de Ação. Tem como público alvo estudantes/profissionais das áreas da saúde, educação e campo social.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Trabalho em equipe; Educação Interprofissional; Formação Profissional.



Fonte: <https://lh3.googleusercontent.com/proxy/qjFwoRXzhJpckkAcoS1XjFnIoUGdxiEgVXOzFeWoX8aB1Lr5At31Cy7BWxZ2JY5ZOZYgy3Onlo-pjPSXchYSwOwf8EB5F0caBuUNjW8Afc2-hkeI8CsKDsuD4dEiX9e-2CnrBEg6BN1gZlhK2ynw-5L5XluMAG4R0V39volrVO=w1200-h630-p-k-no-nu>

## Introdução



Fonte: <http://www.caraguatatuba.sp.gov.br/pmc/wp-content/uploads/2019/07/símbolo-autismo.png>

Na atualidade, evidencia-se um número crescente de casos de TEA na população mundial e da necessidade de estratégias educacionais que potencializem o desenvolvimento social, acadêmico e comportamental dessas pessoas. Dessa forma, este Produto Educacional (PE) tem o objetivo de apresentar uma proposta de formação de profissionais, no formato de uma disciplina na modalidade de Educação à Distância (EaD), para refletirem sobre a intervenção com os casos de TEA na perspectiva do trabalho em equipe e da colaboração interprofissional.

A construção da proposta envolveu uma equipe constituída por uma terapeuta ocupacional, duas psicólogas e uma psicopedagoga/orientadora educacional. Os autores do PE são estudiosos da área de Ensino na Saúde e do Transtorno do Espectro Autista (TEA) que desenvolvem pesquisas na pós-graduação *stricto sensu*, nas modalidades de mestrado profissional e acadêmico.

A primeira autora é a orientadora dos trabalhos de pesquisa. A segunda autora desenvolve pesquisa com o título “*Processo formativo da equipe de saúde na atenção à pessoa com transtorno do espectro autista nos Centros Especializados em Reabilitação (CER) da cidade de São Paulo*” no Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde, modalidade Mestrado Profissional do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior (CEDESS) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), campus São Paulo. A terceira autora desenvolve o projeto “*Análise da disponibilidade dos profissionais da saúde e educação para o trabalho em equipe na atenção à criança com autismo*”; e, a quarta autora o projeto “*Organização do trabalho em centros especializados de atenção à pessoa com transtorno do espectro autista no contexto pandêmico da COVID-19*”, ambas no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde do Instituto Saúde e Sociedade da Unifesp, campus Baixada Santista.

Esclarece-se que a presente proposta foi avaliada por Banca Examinadora constituída por professores doutores de uma Universidade Pública Federal do Estado de São Paulo e recebeu

pontuação 9,5 (nove e meio). Como critérios foram considerados: uso de linguagem clara, objetiva e pedagogicamente direcionada ao aluno, especificamente contemplando: domínio da norma culta da língua portuguesa, fazendo uso das linguagens artística e científica; construção de metodologias pedagógicas para compreensão dos conceitos a serem desenvolvidos; conhecimento dos mecanismos pedagógicos necessários a modalidade de educação a distância; e, apresentar como proposta a utilização de diferentes mídias para a composição da proposta formativa.

## Fundamentação teórica



Fonte: <https://img.ibxk.com.br/2018/01/24/pessoas-com-autismo-24121150262091.jpg?w=1040>

De acordo com o Centro de Controle de Doenças e Prevenção do governo dos EUA (*Centers for Disease Control and Prevention* - CDC), a prevalência de autismo na população geral é de 1/54, o que significa que a cada 54 crianças nascidas, uma é diagnosticada com TEA (CDC, 2020).

Historicamente, os profissionais da educação não têm sido preparados para ensinar crianças com necessidades educacionais especiais, o que requer que novas estratégias de ensino e aprendizagem sejam criadas para qualificar estes professores e viabilizar a permanência e os progressos acadêmicos de crianças na escola regular. Por outro lado, os profissionais da área da saúde têm se aproximado de conteúdos pouco aprofundados sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que demanda uma formação sólida e ancorada em referenciais teóricos-conceituais e metodológicos cientificamente comprovados para o ensino e aprendizagem de pessoas com TEA.

Para Rossit *et al.* (2021), a intersetorialidade Saúde-Educação deve ser implementada para que o profissional da educação possa compor a equipe de atendimento juntamente com os profissionais da saúde, construindo coletiva e colaborativamente o processo de planejamento de ações para e inclusão. As equipes da saúde e educação devem criar mecanismos de atenção às demandas da pessoa com TEA, envolvendo seus familiares e garantindo suporte e apoio necessários para o desenvolvimento. Esta abordagem permite aumentar os índices de detecção de sinais, de intervenção precoce intervindo para minimizar agravos comportamentais, além da possibilitar acompanhamento em idade escolar, potencializando a inclusão e rendimento dos alunos, oportunizando o acolhimento, o cuidado integral e o estabelecimento de um clima colaborativo entre os atores envolvidos.

Para dar resposta às demandas complexas, dinâmicas e crescentes que têm surgido na

intervenção às pessoas com TEA, a busca por caminhos que avancem diante dos desafios é constante nos campos da saúde e educação. Considera-se que “um profissional que atua de forma isolada/fragmentada não terá grandes progressos e que a integração de saberes (interdisciplinaridade) e de fazeres de diferentes áreas profissionais (interprofissionalidade) poderá repercutir em um trabalho em equipe mais efetivo, no enfrentamento aos desafios que a condição do autismo apresenta” (ROSSIT *et al.*, 2021, p. 208).

Um dos grandes desafios para os novos tempos relaciona-se ao “trabalho em equipe e a permanente interlocução entre os núcleos de saberes e práticas das profissões envolvidas na formação” (CLOSS, 2013, p. 58).

Constitui-se como desafio, também, a formação de profissionais atentos para as novas práticas de trabalho, comprometidos com as necessidades e interesses dos usuários, capazes de indicar possibilidades para a minimização de práticas rotineiras muitas vezes pouco resolutivas, e com competências que permitam propor, implementar e avaliar ações transformadoras nos diferentes cenários da prática profissional.

A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é uma abordagem que visa contribuir para o aprendizado conjunto das diversas profissões para o desenvolvimento de um rol de competências organizadas em três modalidades, com a finalidade de melhorar a qualidade da atenção à saúde e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS): competências comuns à todas as profissões; as competências específicas de cada área profissional; e, as competências colaborativas (PEDUZZI *et al.*, 2018; ROSSIT *et al.*, 2018).

Conforme Orchard *et al.* (2018), as demandas de saúde cada vez mais complexas e dinâmicas têm sido constantes, exigindo o desenvolvimento de novas estratégias que possibilitem inovar, já que o contexto atual tem apontado à necessidade de mudanças na formação e prática profissional, preparando os profissionais para trabalhar colaborativamente, em equipes comprometidas com o cuidado à saúde.

A prática interprofissional colaborativa se refere à articulação entre equipes de diferentes serviços da rede de atenção, tendência da organização do cuidado em saúde com novas práticas clínicas que promovam a integração das ações e estabelecimento de redes de cuidado entre a atenção primária, secundária e terciária (D'AMOUR *et al.*, 2008).

O Centro Especializado em Reabilitação (CER) é uma política pública que garante serviços especializados para as pessoas com deficiência no SUS. O CER faz parte de uma rede de

serviços que atua de maneira multiprofissional para o atendimento da população com demandas de reabilitação física, auditiva, intelectual e visual. Em 2012 foi instituída a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo que, para fins legais, insere o TEA como uma deficiência (BRASIL, 2012). Essa mudança desencadeou a necessidade de uma reorganização dos serviços e de preparo profissional para o acolhimento e atendimento apropriado às pessoas com TEA.

Segundo as diretrizes da Política Nacional (BRASIL, 2012), os componentes da Rede possuem diretrizes como a integralidade do cuidado e a regionalização, com pontos de atenção devidamente caracterizados e organizados por meio de acesso regulado e sistema de governança definido. Devem estabelecer fluxos e práticas de cuidado contínuas, coordenadas e articuladas; produzir de forma matricial um Projeto Terapêutico Singular, baseado em necessidades e capacidades das pessoas com deficiência; articular-se com a Rede do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e com a Rede de Ensino, para acompanhamento compartilhado de casos. Os serviços que integram a atenção especializada em reabilitação possuem diretrizes comuns para o cuidado e especificidades de atuação (FREITAS *et al.*, 2016).

Outro equipamento planejado refere-se aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). O CAPS é um programa do Ministério da Saúde proposto a vincular as condutas de saúde mental em rede e frente à atenção básica (Unidade Básica de Saúde da Família – UBS), ambulatórios, leitos de internação em hospitais gerais e intervenções de amparo e reabilitação psicossocial, seguem hierarquizados e organizados sugerindo a lógica da hierarquização e se organizam acrescentando os diferentes níveis de atenção à saúde em uma só unidade (ONOCKO-CAMPOS; FURTADO, 2006).

Na perspectiva de criar propostas formativas para profissionais que desejam aprimorar as formas de intervenção, desenvolveu-se este Guia de Disciplina na perspectiva de abordar a temática do TEA a partir de um trabalho integrado, articulado por duas ou mais áreas do conhecimento e que possam planejar, implementar e avaliar ações interventivas, centradas nas demandas das pessoas, famílias e comunidade para o efetivo trabalho em equipe.

A construção de produtos dessa natureza é reconhecida na pós-graduação, especialmente na modalidade profissional (BRASIL, 2019a), dada a sua importância, robustez e possibilidade de transformação dos cenários de prática profissional, agregando novos saberes e fazerem em prol da melhoria dos serviços ofertados à população e da maior satisfação de usuários, familiares, comunidade e profissionais e gestores envolvidos com o cuidado nas áreas da saúde, educação

e campo social.

Em documentos da Área de Ensino consta que a partir da pesquisa ou como um objeto de pesquisa, os produtos técnico-tecnológicos (PTT) ou produtos educacionais (PE) devem ser elaborados como estruturantes, na perspectiva de intervenção propositiva, crítica, inventiva e investigativa da realidade. Estes produtos abrangem uma grande diversidade de materiais e processos como desenvolvimento de material didático e instrucional, de mídias educacionais como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs; de aplicativos; de protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, de cursos de curta duração e atividades de extensão; de produções e produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV), blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins (BRASIL, 2019b).

Roças e Bonfim (2018) enfatizam que a elaboração de um PE implica na problematização da prática a partir de um protagonismo crítico-reflexivo de diferentes atores inseridos em uma dada realidade, portanto, são produtos com trajetórias investigativas intencionalmente planejadas em uma articulação entre teoria e prática.

Para Rizzatti *et al.* (2020) o produto/processo educacional na Área de Ensino, deve apresentar, em sua descrição, “as especificações técnicas, ser compartilhável, registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa, apresentar potencial de replicabilidade, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação.

Assim, este Guia de Formação tem grande potencial para ser implementado e de influenciar o modo como se entende e se implementa o cuidado de pessoas com TEA, quer seja por profissionais da saúde ou educação.

## Percorso metodológico



Fonte:[http://1.bp.blogspot.com/-ZDHYrHQBuNo/T2iUWPCBtdI/AAAAAAAABFE/jxH9btJKWOE/s640/419602\\_269106093159253\\_100001795934452\\_640899\\_2006114615\\_n.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-ZDHYrHQBuNo/T2iUWPCBtdI/AAAAAAAABFE/jxH9btJKWOE/s640/419602_269106093159253_100001795934452_640899_2006114615_n.jpg)

O Guia de Formação a ser implementado na modalidade EaD foi construído a partir da expertise das autoras e fundamentado por referenciais teóricos-conceituais e metodológicos do TEA e da EIP.

A partir da imersão nessas temáticas, conteúdos relevantes foram selecionados e organizados na forma de uma proposta formativa a ser preparada em ambiente virtual de ensino e aprendizagem e acompanhada por professores/tutores durante o seu desenvolvimento. A proposta foi construída para oportunizar aos estudantes/profissionais compreenderem os principais aspectos que envolvem a intervenção com pessoas com TEA na perspectiva do trabalho em equipe e criando espaços para o diálogo, a construção de novos conhecimentos e o planejamento de ações educativas.

Priorizou-se nessa construção a metodologia da problematização, a aprendizagem de adultos, a aprendizagem significativa. Os recursos educacionais foram selecionados para favorecer o trabalho conjunto e interativo, com a intencionalidade de mesclar duas ou mais áreas de formação profissional em cada grupo, na perspectiva de oportunizar vivências e experiência do trabalho em equipe, do planejamento coletivo e da prática colaborativa.

O Guia foi redigido em linguagem apropriada para o público alvo de profissionais da saúde, educação e campo social a ser implementado na modalidade EaD. A seguir apresenta-se o material detalhado.

## **Proposta Formativa na modalidade EaD**



Fonte: <https://www.changeboard.com/images/7006/default/autism-4-.jpg>

### **Título: Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo**

Desejamos Boas Vindas a tod@s!

Este Guia é um instrumento de consulta ao longo da disciplina, onde poderão encontrar as diretrizes gerais para a sua participação. No Guia, estão inseridas as informações constantes do Plano de Ensino da proposta formativa “Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo”, constando o detalhamento dos tópicos/unidades.

Leia todo o Guia atentamente antes de iniciar o seu processo formativo e ao surgir dúvidas durante o andamento da mesma, torne a consultá-lo sempre que necessário, antes de enviar perguntas ao professor e/ou tutores.

Convidamos a tod@s para realizarem um bom trabalho e que aproveitem ao máximo essa oportunidade de aprendizagem!

### **Informações sobre a Proposta Formativa**

**Título:** “Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo”.

**Corpo Docente Responsável:** Profa. Dra. Rosana Aparecida Salvador Rossit e as mestrandas Ana Paula Ribeiro Hirakawa; Clariana Romeu Andrioli; e, Delvania de Figueiredo Pereira.

**Carga horária:** 40 horas

**Período de duração:** 4 meses (\*\*data fictícia - considere que o bloco da disciplina começará em 30 de julho e terminará em 09 de dezembro)

### **Apresentação da proposta**

Na proposta formativa **Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**, os estudantes/profissionais serão convidados a compreender o TEA, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e interprofissional. A interdisciplinaridade refere-se à integração de conhecimentos e saberes relacionados às diferentes áreas de atuação; e a interprofissionalidade, refere-se à oportunidade em que duas ou mais estudantes/profissionais aprender/trabalham de forma interativa, em conjunto com o propósito explícito de melhorar a prática colaborativa e atender às demandas complexas e crescentes de pacientes, famílias e comunidade.

Parte-se do pressuposto que para compreender as características, necessidades e possibilidades de intervenção com a pessoa com TEA e seus familiares, é necessário entender que o TEA faz parte de uma rede de assistência, que deve ser olhada a partir de uma visão inclusiva, contando com a sua singularidade e participação na sociedade. Essa perspectiva envolve diferentes atores (pessoa sob cuidado, família, comunidade, gestores e profissionais dos serviços) que se articulam para atuar numa dimensão ampliada, considerando os campos da educação, saúde e assistência social.

A proposta formativa tem caráter inovador para a compreensão das características que envolvem o contexto de intervenção da pessoa com TEA e seus familiares, assim como, a

importância da avaliação e do planejamento, do apoio e acompanhamento de todos os envolvidos nesse processo de cuidado pela equipe interprofissional.

Assim, a proposta fornecerá os conteúdos necessários para a compreensão do quadro de TEA; a importância da equipe interprofissional como uma estratégia necessária para a intervenção nos casos de TEA, apresentando os principais contextos e avanços em termos de pesquisas que se relacionam ao tema, na perspectiva de preparar os futuros profissionais para a maior resolutividade das demandas associadas a este transtorno.

A proposta formativa de caráter teórico-prática, organizada em módulos e eixos, oferecerá oportunidades de o estudante/profissional se aproximar dos referenciais teóricos-conceituais e metodológicos que fundamentam a intervenção na temática apresentada e aplicar os conhecimentos adquiridos durante as atividades planejadas para essa finalidade.

A Figura 1 apresenta a estrutura da proposta formativa.

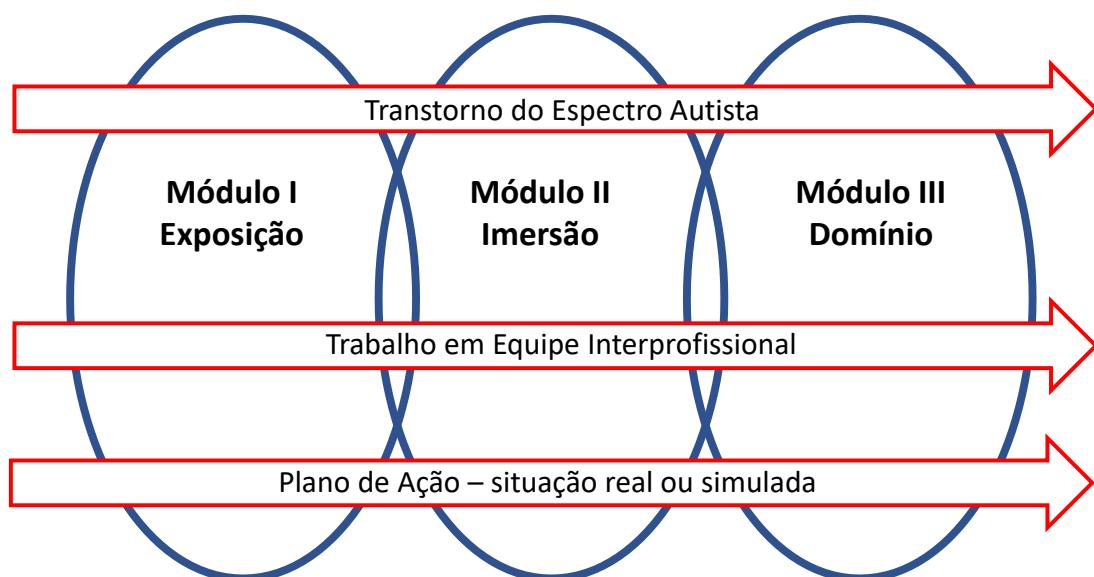


Figura 1. Estrutura da proposta formativa “Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo”, 2021.

## Ementa

Histórico, aspectos legais e características do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Família e cuidadores de pessoas com TEA. Estratégias de avaliação, planejamento e técnicas de intervenção cientificamente comprovadas para atuar com alterações de comportamento.

Trabalho em equipe interprofissional e prática colaborativa. Possibilidades interprofissionais na intervenção de pessoas com TEA. Transtorno do Espectro Autista e a rede de atenção.

## **Conteúdos Programáticos**

Essa proposta formativa irá apresentar conhecimentos científicos, assim como, favorecer ao estudante a oportunidade de ampliar a compreensão sobre o cuidado centrado na pessoa com TEA e seus familiares, desenvolvendo uma visão crítica, reflexiva e generalista sobre a intervenção e a importância do trabalho em equipe, integrado e interprofissional, visando um cuidado efetivo e seguro.

A formação contemplará os seguintes conteúdos:

### **Módulo I – Exposição (Aproximação aos fundamentos teórico-conceituais que embasam o conhecimento e atuação na área)**

- 1) Histórico, aspectos legais e características do Transtorno do Espectro Autista;
- 2) A família e os cuidadores de pessoas com Transtorno do Espectro Autista;
- 3) As áreas de desempenho e estratégias de ensino e aprendizagem de diferentes repertórios comportamentais;

### **Módulo II – Imersão (Apropriar-se de temas relacionados ao planejamento e intervenção)**

- 4) Estratégias de observação, avaliação, planejamento e técnicas de intervenção para atuar com alterações de comportamento;
- 5) Trabalho em equipe interprofissional, prática colaborativa e competências essenciais;
- 6) Educação interprofissional para o cuidado centrado na pessoa, família e comunidade;

### **Módulo III – Domínio (Compreender os diversos modelos de intervenção e aspectos metodológicos para o trabalho em equipe colaborativo)**

- 7) Plano de Ação para caso clínico (situação real ou simulada).
- 8) Transtorno do Espectro Autista e o trabalho na rede de assistência;
- 9) Estratégias de enfrentamento de demandas complexas e possibilidades do trabalho interprofissional e colaborativo;

## **Atividades da disciplina**

- Atividades individuais e grupais;
- Fóruns com debates online;
- Painéis colaborativos;
- Produções de textos;
- Estudo dirigido;
- Mapa Conceitual;
- Narrativa;
- Caso clínico;
- Plano de Ação.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Conhecer os fundamentos teórico-conceituais e metodológicos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista e compreender a importância do trabalho em equipe interprofissional como uma estratégia potente para a avaliação, planejamento e intervenção com pessoas, famílias e comunidades, na perspectiva da inclusão.

### **Objetivos Específicos**

Espera-se que ao final da formação os estudantes/profissionais estejam aptos a:

- a) Conhecer os principais referenciais teóricos-conceituais e metodológicos relacionados ao TEA;
- b) Identificar pessoas com TEA, aprender a observar, avaliar e planejar a intervenção;
- c) Conhecer e aplicar estratégias/métodos de intervenção;
- d) Desenvolver as competências essenciais para o trabalho em equipe;
- e) Identificar as áreas de desempenho e definir objetivos comuns a partir de demandas-chave, em conjunto com a equipe interprofissional, para pessoas com TEA e familiares;
- f) Compreender as contribuições e benefícios do trabalho em rede;
- g) Construir um plano de ação interprofissional a partir de uma demanda específica identificada no TEA.

## **Desenvolvimento da proposta formativa**

A formação será composta por momentos síncronos e assíncronos a partir de atividades individuais e em pequenos grupos. A plataforma "Google Meet" (ou similar como Zoom, TEAMS) será utilizada para os encontros síncronos com a turma completa e para os encontros dos pequenos grupos. Para as atividades assíncronas, um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) será preparado na Plataforma Moodle (ou similar, como o Google Classrom).

A ação formativa tem carga horária semanal de 120 minutos. Os encontros síncronos serão realizados quinzenalmente com duração de 120 minutos. As atividades assíncronas serão realizadas em horário livre, porém haverá horário protegido de 120 minutos para a semana que intercala os encontros síncronos. O estudante/profissional deverá reservar, no mínimo esse tempo semanal e se organizar para a realização das atividades programadas.

## Detalhamento da Proposta Formativa

Este cronograma tem a finalidade de orientar o trabalho desenvolvido ao longo da formação (duração de 40hs) e ajudar no planejamento e organização das atividades síncronas e assíncronas, a serem realizadas no período de 30 de julho e terminará dia 09 de dezembro\*.

\*OBS: o cronograma é passível de adequações quando o coordenador considerar necessário, e os estudantes/profissionais sempre serão comunicados em tempo hábil. Ressalta-se que as datas são fictícias.

<b>ATIVIDADES DA AÇÃO FORMATIVA</b>		
<b>Data/Período</b>	<b>Atividade</b>	<b>Detalhamento</b>
Atividade assíncrona individual  Período (30/07 a 04/08)	1- Mural Digital  <b>Atividade Obrigatória para tod@s @s estudantes</b>	Vamos iniciar nossa formação e a primeira atividade será a sua apresentação ou autodescrição, no Mural Digital. Vamos lá, então?! A partir do link fornecido, você irá acessar o ambiente preparado no Padlet.com e fazer a sua apresentação. Você poderá utilizar palavras, foto, vídeo ou imagem. O objetivo é conhecer uns aos outros como disparador para as demais atividades grupais. Essa estratégia permitirá ao docente/tutor, formar os pequenos grupos com a intencionalidade para a educação e o trabalho interprofissional (contemplar áreas profissionais e tempo de experiência diversificadas).
Encontro síncrono (05/08)	2- Aula de abertura da formação	Primeiro encontro síncrono, via Google Meet (ou similar) com 90 minutos de duração. Uma atividade disparadora será preparada com o objetivo de integrar os estudantes/profissionais. Em seguida, uma exposição dialogada introduzindo a proposta formativa e pactuando os compromissos para o bom desempenho. Será reservado um tempo para que os estudantes/profissionais, nos pequenos grupos, tenham a oportunidade de conhecer os integrantes do grupo de trabalho e realizar uma atividade específica. Vídeo disparador e debate.

Atividade assíncrona grupal (12/08)  Período (06/08 a 18/08)	3- Construir uma ‘Síntese Coletiva’ sobre o tema “Trabalho em Equipe no atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)” - Atividade assíncrona com o pequeno grupo  <b>Atividade avaliativa - prazo de envio = 18/08</b>	<p>Esta atividade tem como objetivo levantar os conhecimentos prévios dos integrantes do grupo, orientados pela questão “O QUE SABEMOS SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE NO TEA?”</p> <p>Questões norteadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é trabalho em equipe?</li> <li>• Quais são os seus principais desafios?</li> <li>• Na sua opinião, por que o trabalho em equipe pode melhorar os resultados da intervenção em casos de TEA?</li> </ul> <p>Após a discussão, cada grupo deverá, coletivamente, elaborar uma SÍNTESE e anexar no AVEA.</p>
Encontro Síncrono (19/08)	4- Tema 1 - Histórico, aspectos legais e características do Transtorno do Espectro Autista	<p>O encontro síncrono será realizado via Meet Google com exposição dialogada sobre a temática seguida de debate com perguntas e esclarecimentos. Utilização de vídeos para contextualizar a temática. Durante o debate serão resgatadas as contribuições dos grupos nas sínteses reflexivas realizadas na Atividade 3. Todos os participantes terão a oportunidade de realizar perguntas no 'Chat' ou "Ao vivo".</p>
Atividade assíncrona individual (26/08)  Período (20/08 a 01/09)	5- Leitura dos textos	<p>Textos indicados:</p> <p>1) BRASIL. Lei nº 10.764, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2012.</p> <p>2) MARANHÃO, S.; LISBOA, L.; REIS, C.; FREITAS JÚNIOR, R. Educação e trabalho interprofissional na atenção ao transtorno do espectro do autismo: uma necessidade para a integralidade do cuidado no SUS. <i>Revista Contexto &amp; Saúde</i>, v. 19, n. 37, p. 59–68, 2019.</p> <p>3) SILVA, S. A.; LOHMANN, P. M.; COSTA, A. E. K.; MARCHESE, C. Conhecimento da equipe interprofissional acerca do autismo infantil. <i>Research, Society and Development</i>, [S. l.], v. 8, n. 9, p. e 07891250, 2019.</p>

Encontro Síncrono (02/09)	6- Tema 2 - A família e os cuidadores de pessoas com Transtorno do Espectro Autista;	O tema da família e os cuidadores de pessoas com Transtorno do Espectro Autista será abordado a partir de perguntas disparadoras e atividade síncrona (recurso visual) para construção dos conhecimentos;
Atividade assíncrona individual (09/09) Período (03/09 a 15/09)	7- Elaborar Mapa Conceitual das leituras 1, 2 e 3  <b>Atividade avaliativa - prazo de envio = 25/08</b>	<p>Esta é uma atividade individual que tem por objetivo sistematizar os conceitos referentes às temáticas abordadas. Os estudantes devem elaborar um Mapa Conceitual, o qual será ampliado continuamente até o final da disciplina. O Mapa Conceitual consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo. A ideia é construir o quadro relacional que sustenta a rede teórica-conceitual-metodológica a ser compreendida.</p> <p>Caso você não tenha conhecimento sobre ferramentas online de construção de mapas conceituais, sugere-se assistir tutoriais que auxiliarão na construção do Mapa Conceitual.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tutorial sobre Mapa Conceitual - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=F54SWctP7-E">https://www.youtube.com/watch?v=F54SWctP7-E</a></li> <li>• Tutorial CMap Cloud - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=VDUofCPDnbl">https://www.youtube.com/watch?v=VDUofCPDnbl</a></li> </ul>
Encontro Síncrono (16/09)	8- Tema 3 - As áreas de desempenho e estratégias de ensino e aprendizagem de diferentes repertórios comportamentais;	O encontro síncrono abordará as áreas de desempenho e estratégias de ensino e aprendizagem de diferentes repertórios comportamentais; Aula teórico-prática com atividades planejadas para serem elaboradas com base no referencial teórico-conceitual e metodológico lido.
Atividade assíncrona individual (23/09) Período (17/09 a 29/09)	9- Leitura dos textos 4, 5 e 6 e completar o Mapa Conceitual	<p>4) CATANIA, A. C. <i>Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição</i>. (Trad. Deisy das Graças de Souza et al., 4.ed.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2019.</p> <p>5) COCCHIOLA, M. A; MARTINO, G. M; DWYER, L. J; DEMEZZO, K. <i>Toilet Training Children With Autism and Developmental Delays</i>: An</p>

		<p>Effective Program for School Settings. <i>Behavior Analysis in Practice</i>, v. 5, n. 2, 60-64, 2012.</p> <p>6) DWYER-MOORE, K. J.; DIXON, M. R. Functional analysis and treatment of problem behavior of elderly adults in long-term care. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, v. 40, 679–683, 2007.</p>
Encontro Síncrono (30/09)	10- Tema 4 - Estratégias de observação, avaliação, planejamento e técnicas de intervenção para atuar com alterações de comportamento;	<p>Para este encontro algumas atividades interativas serão planejadas com o objetivo de praticar cada um dos aspectos abordados na temática;</p> <p>Utilização de vídeos e protocolos.</p> <p>Todos os participantes estarão participando ativamente de modo síncrono a partir das atividades compartilhadas. Dúvidas e perguntas poderão ser realizadas no 'Chat' ou "Ao vivo".</p>
Atividade assíncrona grupal (07/10)  Período (01/10 a 13/10)	11- Plano de Ação – Caso clínico (Tema 7)	<p>Iniciar a construção do Plano de ação interprofissional a partir de uma demanda específica de uma situação/caso de TEA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar uma situação problema relacionada ao TEA;</li> <li>- Escolher um tema/comportamento/habilidade a ser ensinada e justificar a sua importância;</li> <li>- Definir o objetivo da atividade;</li> </ul>
Encontro Síncrono (14/10)	12- Tema 5 - Trabalho em equipe interprofissional, prática colaborativa e competências essenciais;	Aula expositiva dialogada abordando referenciais teórico-conceitual e metodológico sobre o trabalho em equipe interprofissional na atenção à pessoa com TEA.
Atividade assíncrona individual. (21/10)  Período (15/10 a 27/10)	<p>13- Leitura dos textos 7, 8 e 9 e completar o Mapa Conceitual e Postar.</p> <p><b>Atividade avaliativa</b></p> <p><b>Prazo de envio = 27/10</b></p>	<p>Leituras:</p> <p>7) HORA, C. L. Procedimentos de dicas e correções de erros: para que servem e como utilizar? In: Duarte, C.P., Silva, L. C., Velloso, R. de L. (Org.) <i>Estratégias da análise do comportamento aplicada para pessoas com transtorno do espectro do autismo</i>. São Paulo: Memnon, cap.4, 2018.</p>

		<p>8) SILVA, S. Á.; LOHMANN, P. M.; COSTA, A. E. K.; MARCHESE, C. Conhecimento da equipe interprofissional acerca do autismo infantil. <i>Research, Society and Development</i>, [S. l.], v. 8, n. 9, p. e 07891250, 2019.</p> <p>9) ROSSIT, R. A. S.; ELIAS, N. C. Planejamento de ensino para a pessoa com deficiência mental. In: Celso Goyos e Eliane Araujo (Orgs.). Inclusão social: formação do deficiente mental para o trabalho. São Carlos: RiMa, p.111-138, 2006.</p>
Encontro Síncrono (28/10)	14- Tema 6 - Educação interprofissional para o cuidado centrado na pessoa, família e comunidade; e, Tema 8 - Transtorno do Espectro Autista e o trabalho na rede de assistência;	Trabalhar com a temática a partir de estudo dirigido e atividades interativas preparadas para estimulação a interação entre estudantes-docente para a construção de conhecimentos;
Atividade assíncrona grupal (04/11)  Período (29/10 a 10/11)	15- Preparar WebApresentação em grupo - Experiências no atendimento à pessoa com TEA	Os grupos farão a busca de artigos científicos atuais sobre a intervenção/ensino em casos de TEA, considerando as áreas de desempenho, e deverão preparar dispositivos para compartilhar com os demais estudantes as Experiências de intervenção a partir dos temas indicados para cada grupo: Grupo 1 – Habilidade Sociais Grupo 2 – Auto-cuidado Grupo 3 - Leitura e escrita Grupo 4 – Repertórios matemático Grupo 5 – Comunicação/linguagem Grupo 6 – Trabalho
Encontro síncrono (11/11)	16- Apresentação das temáticas pelos Grupos - <b>Atividade avaliativa</b>	A WebApresentação com as temáticas será preparada pelos grupos e compartilhadas com os demais estudantes. Cada Grupo terá de 15 a 20 minutos para a apresentação, seguida de discussão. <b>- Grupos 1, 2, 3, 4, 5 e 6</b>
Atividade assíncrona grupal (18/11)  Período (12/11 a 24/11).	17- Plano de Ação (Tema 7)	Os grupos deverão avançar na construção do Plano de Ação interprofissional, seguindo a matriz de planejamento disponibilizada e tendo como tema norteador o Trabalho em equipe na intervenção com casos de TEA e seus familiares.

	<p>18- Narrativa do processo formativo.</p> <p><b>Atividade avaliativa</b> <b>Prazo de envio = 24/11</b></p>	<p>A narrativa deverá contemplar os seguintes tópicos: Aprendizados marcantes; Aprendizados que poderão ser utilizados na atuação profissional; Possíveis mudanças na sua vida profissional agregando as aprendizados dessa formação; Comentários sobre a estrutura da formação e das atividades; As estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação; Referencial teórico (textos indicados); Os grupos com mistura de estudantes/profissionais de áreas diversas; Trabalho e dinâmica nos grupos; Comunicação durante a formação (entre estudantes/profissionais e tutores); Sugestões e críticas para aprimoramento da proposta formativa.</p>
Encontro síncrono (25/11)	<p>19- Tema 9 - Estratégias de enfrentamento de demandas complexas e possibilidades do trabalho interprofissional e colaborativo.</p> <p><b>Atividade avaliativa</b></p>	<p>Aula expositiva dialogada Atividades interativas – discussão de casos em pequenos grupos</p>
	<p>20- Apresentação Planos de Ação(Tema 7)</p> <p><b>Atividade avaliativa</b></p>	<p>Os <b>Grupos 1, 2 e 3</b> estarão compartilhando com os demais estudantes/profissionais os Plano de Ação construídos a partir de demanda relevante identificada e refletida para a construção coletiva da intervenção (20 minutos por Grupo).</p>
Encontro síncrono FINAL (02/12)	<p>21- Apresentação Planos de Ação(Tema 7)</p> <p><b>Atividade avaliativa</b></p>	<p>Os <b>Grupos 4, 5 e 6</b> estarão compartilhando com os demais estudantes/profissionais os Plano de Ação construídos a partir de demanda relevante identificada e refletida para a construção coletiva da intervenção (20 minutos por Grupo).</p>
	<p>22- Atividade Encerramento</p>	<p>Reflexões sobre o percurso formativo. Fechamento da formação ofertada. Link do formulário eletrônico de avaliação da formação.</p>
09/12	<p>Fechamento dos conceitos avaliativos. Inserir conceitos e frequência no sistema de notas.</p>	

## Critérios de avaliação e recuperação

O processo avaliativo contínuo contemplará a adoção de estratégias que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes/profissionais, pautados em processo dialógico de feedback formativo, construtivo e analítico, que permita a identificação e resolução de possíveis dificuldades de aprendizagem, em conformidade à normatização de atividades curriculares na modalidade a distância.

<b>PROCESSO AVALIATIVO DA DISCIPLINA</b>		
Método de avaliação	Pontuação	Descrição
1 - Participação nas atividades síncronas e assíncronas programadas (avaliação individual)	2,0	Os estudantes/profissionais devem participar efetivamente das atividades síncronas e assíncronas da disciplina se colocando, fazendo reflexões, compartilhando conhecimentos e interagindo com os docentes/tutores e colegas;
2 - Síntese Coletiva (avaliação grupal)	1,0	Os estudantes/profissionais, em grupo, irão refletir sobre as questões disparadores, a partir dos conhecimentos prévios sobre “O QUE SABEMOS SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE NO TEA?” e construir uma síntese coletiva;
3 - Apresentação das temáticas pelos grupos (avaliação grupal)	2,0	Os grupos deverão preparar WebApresentações sobre “Experiências no atendimento à pessoa com TEA”, a partir dos temas indicados para cada grupo;
4 - Mapa Conceitual (avaliação individual)	2,0	O Mapa Conceitual Colaborativo será utilizado como uma ferramenta conceitual, construído individualmente no decorrer da proposta formativa. O cronograma indica os momentos dessa construção e entrega;
5 - Narrativas do percurso formativo (avaliação individual)	1,0	A narrativa, construída para retratar o percurso formativo, deverá contemplar os tópicos descritos no cronograma;
6 - Apresentação Planos de Ação (avaliação grupal)	2,0	Os Grupos deverão preparar e compartilhar com os demais estudantes/profissionais os Plano de Ação construídos a partir de demanda relevante identificada e refletida para a construção coletiva da intervenção.

Observação: Em caso de recuperação, por notas ou falta, será aplicada uma avaliação dissertativa com data previamente estabelecida entre estudante(s)/profissionais e docente/tutor.

## Frequência

O cômputo da frequência, de acordo com a sistemática adotada no cálculo de frequência para aprovação, será exigido o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença nos encontros síncronos e 75% de entrega/participação nas atividades assíncronas.



Fonte: [http://3.bp.blogspot.com/-gYDXS\\_vRG6o/TdB\\_5nPBW1I/AAAAAAAAGw/jj9AoQujUqM/s1600/autista2.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-gYDXS_vRG6o/TdB_5nPBW1I/AAAAAAAAGw/jj9AoQujUqM/s1600/autista2.jpg)

## Referência Básica

BRASIL. Lei nº 10.764, de 27 de dezembro de 2012. *Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Documento de Área – Ensino. CAPES: Brasília, 2019a.

BRASIL. Grupo de trabalho Produção Técnica. CAPES: Brasília, 2019b.

CATANIA, A. C. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. (Trad. Deisy das Graças de Souza et al., 4.ed.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

COCCHIOLA, M. A; MARTINO, G. M.; DWYER, L. J; DEMEZZO, K. Toilet Training Children With Autism and Developmental Delays: An Effective Program for School Settings. *Behavior Analysis in Practice*, 5(2), 60-64, 2012.

CLOSS, T. T. **O serviço social nas residências multiprofissionais em saúde:** formação para integralidade? 1.ed. Curitiba: Appris, 2013.

D'AMOUR, D.; GOULET, L.; LABADIE, J. F.; MARTÍN-RODRIGUEZ, L. S.; PINEAULT, R. A model and typology of collaboration between professional in healthcare organization. **BMC Health Serv Res**, 8:188, 2008.

DWYER-MOORE, K. J.; DIXON, M. R. Functional analysis and treatment of problem behavior of elderly adults in long-term care. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 40, p. 679–683, 2007.

FREITAS, A. E. T. *et al.* **Diretrizes para a organização das ações de reabilitação na rede de cuidado à pessoa com deficiência**. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2016.

HORA, C. L. Procedimentos de dicas e correções de erros: para que servem e como utilizar? In: Duarte, C.P., Silva, L. C., Velloso, R. de L. (Org.) *Estratégias da análise do comportamento aplicada para pessoas com transtorno do espectro do autismo*. São Paulo: Memnon, cap.4, 2008.

MARANHÃO, S.; LISBOA, L.; REIS, C.; FREITAS JÚNIOR, R. Educação e trabalho interprofissional na atenção ao transtorno do espectro do autismo: uma necessidade para a integralidade do cuidado no SUS. *Revista Contexto & Saúde*, v. 19, n. 37, p. 59–68, 2019.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de

pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. *ACTIO- Curitiba*, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>>. Acesso em: 20 set. 2021.

RÔÇAS, G.; BOMFIM, A. M. do. Do embate à construção do conhecimento: a importância do debate científico. *Ciênc. educ. (Bauru)*, v. 24, n. 1, p. 3-7, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132018000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 set. 2021.

ROSSIT, R. A. S.; ZANELLA, B. M. O.; NORONHA, J. E. G.; ANDRIOLI, C. R.; HIRAKAWA, A. P. R. *Possibilidades educacionais para aprendizagem de repertório matemático em crianças com autismo: perspectiva da análise do comportamento aplicada*. IN: Eribeth Silva Teixeira (organizadora), Práxis Inclusiva: reflexões sobre a inclusão escolar. 2.ed., Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2021, p. 209-238.

ROSSIT, R. A. S.; ELIAS, N. C. Planejamento de ensino para a pessoa com deficiência mental. In: Celso Goyos e Eliane Araujo (Orgs.). *Inclusão social: formação do deficiente mental para o trabalho*. São Carlos: RiMa, p.111-138, 2006.

ONOCKO-CAMPOS, R. T.; FURTADO, J. Narrativas: utilização na pesquisa qualitativa em saúde. *Rev. Saúde Pública*, v. 42, n. 6, p. 1090-1096, 2008.

ORCHARD, CA *et al.* Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale (AITCS): Further Testing and Instrument Revision. *JCEHP Winter*. v. 38, n.1, p 11-18: 2018.

ROSSIT, R.A.S. et.al. Construção da Identidade Profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22 (Supl. 1): 1399-1410.

SILVA, S. A.; LOHMANN, P. M.; COSTA, A. E. K.; MARCHESE, C. Conhecimento da equipe interprofissional acerca do autismo infantil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 8, n. 9, p. e 07891250, 2019.

PEDUZZI, M. et. al. *Educação Interprofissional em Saúde*. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. 85p. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/Educacao-Interprofissional-em-saud e.pdf>>. Acesso em: 31 Jan 2021.

## Bibliografia Complementar

OMS. Organização Mundial de Saúde OMS. *MarcoparaAção em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa*. Departamento de Recursos Humanos para a Saúde, CH-1211 Genebra 27, Suíça, 2010.

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface, Botucatu*. v.20, n.59, p.905-916, Jan, 2016.

CAIPE. *Introdução à Educação Interprofissional*. Publicado por CAIPE PO Box 680 Fareham PO14 9NH. Disponível em:

[https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub\\_caipe\\_intro\\_eip\\_po.pdf](https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_po.pdf). Acesso em: 16 jul 2020.

JENDREIECK, C. O. Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar diagnóstico precoce de autismo. *Psicologia Argumento*, [S.l.], v. 32, n. 77, nov. 2017.

OLIVEIRA, B. D. C. *et al*. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação 1. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, p. 707-726, 2017.

REEVES, S.; BARR, H. Twelve steps to evaluating interprofessional education. *Journal of Taibah University Medical Sciences*, v.11, n.6, p. 601-605, 2016.

REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*, v. 20, n. 56, 2016.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H.L.F.; SILVA, J.A.M.; SOUZA, H.S. Trabalho em Equipe: uma revisita ao conceito e seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v.18, n. s1, 2020.